

Apresentação

Diante da urgência em oferecer à educação recursos teóricos e práticos que mobilizem os atores da área a buscar efetivamente melhoria da educação em nosso país, este número propõe a reflexão e a análise de práticas e pesquisas desenvolvidas em diferentes eixos da educação, permitindo diversos olhares sobre o ato de ensinar e o processo de desenvolvimento humano.

É fato que a educação consiste em um ato de transformação do homem e da sociedade, desde que promova formas de ensino que tenham objetivos pedagógicos voltados para a formação de um sujeito reflexivo, crítico e ético.

Para tanto, o ensino formal, considerado como mecanismo que possibilita a transformação do indivíduo, deve levar em conta a singularidade de cada aluno bem como a necessidade de superação das desigualdades entre os grupos de estudantes. Documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são propostos com o intuito de garantir o direito a uma educação igualitária e humanista, porém, as práticas de sala de aula requerem uma reavaliação constante a fim de promover um processo de ensino e aprendizagem mais eficazes.

Propostas inovadoras de metodologias de ensino, recursos didáticos, conteúdos e objetivos bem definidos são condições necessárias para a superação das condições historicamente vigentes. As mediações pedagógicas, traduzidas pela ação docente em sala de aula, exigem, por sua vez, uma formação do professorado que reverbere a implementação de um novo paradigma educacional capaz de mobilizar o aluno a aprender a aprender.

Mobilizar o aluno para a aprendizagem significa afetá-lo para uma ação que o coloque em movimento diante de diferentes problemas a serem resolvidos. Afetar o aluno, a partir de experiências significativas que permitam o desenvolvimento humano global, torna-se assim um desafio aos educadores e uma atitude imprescindível por parte deles em dias atuais. A ação do sujeito sobre os objetos de conhecimento passa a ter um papel de destaque nos novos paradigmas de aprendizagem e o foco de atenção dos estudiosos da educação concentra-se nos processos de aprendizagem que exigem uma interação entre o sujeito e o objeto, entendido como tudo o que está fora do sujeito, embora o próprio sujeito possa se tornar objeto de conhecimento de si mesmo (BECKER, 2001). No entanto, os processos de internalização desses conhecimentos exigem diferentes tipos de interação e conseqüentemente diferentes interpretações.

Teorias sobre o desenvolvimento humano constituem aparato valioso a fim de permitir uma compreensão sobre esses processos de aprendizagem. Importantes teóricos como Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), Henri Wallon (1879-1962) e Jean Piaget (1896-1980) deixaram contribuições riquíssimas a partir de seus estudos sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem. Tais teóricos possuem características comuns por serem interacionistas, ou seja, consideram como principal elemento a relação do sujeito com o meio. Eles buscam, também, em suas teorizações sobre o desenvolvimento humano, entender o que essa relação provoca no indivíduo, entendendo-o como ser ativo que age sobre o meio.

Para Vygotsky (1989), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do homem é possível por meio do processo de internalização de formas culturais e sociais que se produzem incessantemente ao longo da história do sujeito. Tais funções psicológicas desenvolvem-se a partir da interação do homem com o meio e com outros homens, sendo mediado pelos diferentes instrumentos e signos socialmente produzidos. A interação desses elementos na atividade psicológica possibilita a transformação das funções elementares, biológicas, em superiores, complexas. Assim, o processo de mediação é considerado como o responsável pelo desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

De acordo com a teoria histórico-cultural de Vygotsky, não é possível pensar em desenvolvimento e aprendizagem sem levar em consideração os elementos mediadores que constituem a realidade humana, já que a aprendizagem é a apreensão, por meio das relações sociais, de comportamentos culturais relativos à espécie humana (TORRES, 2015).

Partindo dos pressupostos acima, é possível elucidar, baseados no que a psicologia histórico-cultural apregoa, e cujos fundamentos possuem origem epistemológica no materialismo histórico dialético de Marx, que o encontro do ser biológico com a cultura constitui o que chamamos de processo de humanização. O processo de humanização acontece na atividade do homem em seu meio circundante, a fim de suprir as necessidades de sua existência. Necessidades essas que não se limitam à sua existência biológica, mas que se estendem à sua existência cultural.

Portanto, o homem não produz apenas meio de sobrevivência, ele cria novas necessidades ao longo da sua existência. E somente o homem é capaz de produzir necessidades a partir de uma intencionalidade e criar algo novo, produzindo novas formas de relação com a natureza, criando elementos culturais capazes de suprir suas necessidades históricas e culturais.

Ao projetar ações propositadamente, o homem constitui sua atividade consciente. Atividade e consciência se entrelaçam, fundindo-se mutuamente, dialeticamente, sendo a consciência o reflexo psíquico da realidade. Assim, as formas sociais de atividade, desenvolvem o psiquismo humano, transformando funções psíquicas elementares em funções psíquicas complexas.

Numa mesma perspectiva de origem social, Henri Wallon (2015), médico francês que trabalhou com crianças com problemas psiquiátricos, dedicou seus estudos à psicogênese da pessoa. Para ele, a ação mental depende do meio no qual a criança está inserida. A inteligência parte da constituição total do ser e está intimamente ligada à interação entre os pares a partir da emoção e do movimento. Portanto, o desenvolvimento humano, na abordagem walloniana, se dá numa combinação indissociável entre o corpo e a constituição da psique, que encontra na ação externa o suprimento para suas necessidades internas (GALVÃO, 1995).

Para Wallon (apud GALVÃO, 1995), a função tônica, entendida como uma atividade muscular reguladora das tensões dos músculos, é responsável pela consciência de si, pois as diferentes atividades do corpo diante dos variados estados emocionais levam a criança a perceber-se a si mesma e a reconhecer suas emoções. Assim, ao interagir com o outro por meio de sua atividade motora e emocional, a criança alcança um acesso ao universo simbólico cultural que, movido pela afetividade, dará origem à atividade cognitiva.

Wallon (2015) observou diferentes comportamentos nas crianças e determinou estágios de desenvolvimento distinguindo fases sucessivas, descontínuas e assistemáticas em que predominam ora o afetivo, ora o cognitivo. Para ele, a emoção possui uma natureza ao mesmo tempo social e biológica, portanto, o acesso ao universo simbólico cultural, que dá origem à atividade cognitiva, vincula o sujeito ao meio pela afetividade (ABRAHÃO, no prelo).

Outra abordagem interacionista, porém, com uma diferente compreensão sobre a origem da inteligência, está associada a Jean Piaget (2004), epistemólogo suíço, que aponta a aprendizagem não como uma mera aquisição de coisas dadas pelo meio, mas resultado de uma atividade mental adaptativa que envolve mecanismos internos e dinâmicos em busca de uma equilíbrio constante. Para Piaget (2004), o desenvolvimento da inteligência se dá a partir da construção de estruturas mentais resultantes da interação mútua entre o sujeito e o objeto de conhecimento, no entanto, sua concepção considera além das relações sociais e afetivas, a maturação, as experiências físicas e lógico-matemáticas e a equilíbrio, entendida como uma organização mental e dinâmica entre a assimilação e a acomodação. Para ele, toda ação externa ou interna corresponde a uma necessidade que, impulsionada por um motivo, tende a: assimilar o mundo exterior, incorporando as coisas e pessoas à atividade do sujeito a partir de estruturas

mentais já existentes; e a reajustar as tais estruturas mentais aos objetos externos, acomodando-as, transformando-as de acordo com as resistências dos mesmos (PIAGET, 2004).

Segundo Piaget (apud BECKER, 2003, p. 23), “a aprendizagem desafia o desenvolvimento a reconstruir suas estruturas e o desenvolvimento fornece condições estruturais para novas aprendizagens”. Assim, a aprendizagem não pode ser resultado somente de uma transmissão externa, senão por uma busca interna por novas respostas aos estímulos externos, num processo constante de perturbação, desequilíbrio, ajustamento e autorregulação.

Portanto, apesar das diferentes noções de aprendizagem na psicologia atual, o importante é entender que o novo modelo pedagógico a ser assumido deve levar em consideração a atividade do aluno diante do objeto de conhecimento mobilizado pelas atitudes do professor, pela troca com seus pares, pelas pesquisas, pelas discussões de pontos de vistas, pelo uso de recursos tecnológicos, pelas Políticas Públicas de atendimento às necessidades da comunidade educacional, entre tantos outros.

Para iniciarmos as reflexões deste número temático da Revista Olhares & Trilhas intitulado “Educação e Desenvolvimento Humano: estudos e práticas”, que contém 13 resultados de pesquisas em diferente áreas, sendo 9 artigos, 3 relatos de experiência e 1 ensaio, trazemos o primeiro artigo que apresenta os resultados de um estudo cujo objetivo foi averiguar e analisar a existência de projetos pedagógicos ou normas complementares para a rede de ensino na educação infantil. A partir de uma pesquisa documental, os autores analisaram o número de Projetos Políticos Pedagógicos de municípios de duas regiões metropolitanas do Brasil e compararam os dados, encontrando em apenas uma das regiões um processo de municipalização e criação de sistema próprio de ensino. Apesar das dificuldades no processo de coleta de dados, o estudo reconhece algum avanço na organização dos sistemas de ensino na Educação Infantil, no entanto, destacam a necessidade de maior autonomia pedagógica e administrativa por parte das instituições educativas.

Com o objetivo de entender as transformações didáticas a partir da formação de professores numa abordagem Histórico-Cultural, o segundo artigo traz um estudo de caso realizado em uma associação filantrópica de apoio à criança que analisou os reflexos da formação continuada de professores sobre o planejamento didático-pedagógico no processo ensino-aprendizagem.

Na sequência, contamos com as contribuições do terceiro artigo que relata sobre os processos de desenvolvimento de um material didático para o ensino de específico de português como língua adicional (PLA) realizado com alunos estrangeiros intercambistas da Universidade

Federal de São João Del-Rei – MG. O material conta com uma unidade didática dedicada ao gênero apresentação oral.

O quarto artigo traz as qualidades descritivas e reflexivas da escrita narrativa que permitem, ao sujeito que a escreve, adentrar nas dimensões históricas e sociais de sua trajetória profissional e nas inter-relações que o formam. Esse tipo de escrita torna-se um modo possível de se questionar os sentidos das práticas profissionais e transgredir possíveis ações que não se modificam. Partindo desse contexto, o trabalho propõe tecer um diálogo sobre os sentidos e significados que perpassam as dinâmicas de formação continuada de professores, mas pelo olhar de quem as planejou – sujeito denominado como professor-formador.

O quinto trabalho apresenta as experiências educativas de alunos do ensino fundamental (sexto ao nono ano) no Circuito da Ciência para a promoção de alfabetização científica. Dois instrumentos foram utilizados para a coleta dos dados: observação com registro no diário de campo e entrevistas. A pesquisa foi desenvolvida em 2018 e contou inicialmente com o acompanhamento da visita de quatro escolas públicas da cidade de Manaus ao Bosque da Ciência (Espaço de educação não formal), local idealizado para abrigar o Circuito da Ciência e posteriormente, com entrevistas a vinte alunos que visitaram o Projeto Circuito da Ciência. O estudo traz contribuições importantes ao demonstrar quão valiosa pode ser a prática pedagógica em espaços não formais.

O sexto artigo tem a finalidade de discutir e analisar a adequação das características do gênero resenha. As resenhas analisadas foram produzidas por alunos e alunas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública e foram coletadas em situação de ensino-aprendizagem. A pesquisa contou com uma perspectiva teórica fundamentada em Bakhtin (2003); Marcuschi (2005); Andrade (2006); Motta-Roth e Hendenges (2010) entre outros. Diante das dificuldades apresentadas na produção textual dos alunos sujeitos da pesquisa, aponta-se a necessidade de maior investimento no ensino e na produção desse gênero.

No sétimo artigo os autores exploram a ideia de sistemas complexos na Linguística Aplicada e sua relevância dentro do ambiente de salas de aula do Núcleo de Línguas do Programa Idiomas sem Fronteiras da Universidade Federal de Lavras. Amparados por uma perspectiva que considera a bagagem cultural, as experiências de vida e as personalidades, fatores importantes no processo de ensino e aprendizagem, o estudo investigou, por meio de entrevistas, alguns alunos voluntários com o objetivo de descobrir como as relações no ambiente educacional influenciam o processo ensino-aprendizagem.

Na sequência, o oitavo artigo traz resultados da pesquisa “Desafios da alfabetização em escola pública de período integral em um município da Grande São Paulo: reflexões a partir da ótica dos sujeitos da prática”, de abordagem qualitativa que propõe como objetivo compreender os processos e as práticas de alfabetização e identificar os fatores que podem contribuir com as dificuldades na alfabetização dos estudantes de uma escola de tempo integral, localizada na Grande São Paulo. O texto alerta para a necessidade de formação continuada e a participação dos docentes nas discussões que se fazem necessárias diante das novas concepções teóricas e pedagógicas sobre alfabetização.

Numa abordagem didática mais prática, temos o relato de experiência de alunos e professor do curso de licenciatura em ciências biológicas de uma universidade de Pernambuco - vivido por bolsistas de iniciação científica em duas trilhas mapeadas na Caatinga do estado. Com interesse em sensibilizar e reconhecer o valor do local, os alunos vivenciaram as experiências a partir do levantamento de dados, elaboração de roteiro pedagógico, vivência e avaliação do processo.

Ainda na área de ciências e biologia, o segundo relato refere-se às atividades de ensino desenvolvidas no projeto intitulado Laboratório de Ensino: Contribuições para a Formação Discente. Participaram das atividades os licenciandos deste e de outros cursos e professores da Educação Básica. Vivências práticas como oficinas e visitação à exposição de material do laboratório da Universidade Federal de Uberlândia – MG evidenciam a importância do espaço além de sala de aula no processo formativo dos alunos.

O terceiro trabalho apresentado, também como relato de experiência, discorre sobre Feira de Ciências, realizada no ano de 2018, em uma escola municipal de Ensino Fundamental do estado do Espírito Santo. O evento efetivou-se mediante o desenvolvimento de atividades que incentivaram a problematização de temas cotidianos e o estabelecimento de investigações sobre alimentação com um grupo de vinte e cinco alunos do 4º ano dessa etapa da Educação Básica.

Ainda nesta edição apresentamos um ensaio que tem por objetivo discutir a formação do professor de ensino básico brasileiro no contexto das práticas formativas da Finlândia, a fim de refletir sobre a concepção colaborativa de trabalho e sobre o modo como os professores finlandeses desenvolvem suas práticas pedagógicas, respeitando-se as especificidades da realidade de cada uma das escolas envolvidas na parceria firmada entre a Escola de Educação Básica da UFU e a Universidade de Tampere, na Finlândia. Para o autor do ensaio, as escolas brasileiras não devem acreditar em um modelo específico de educação que seja decalcado de

uma realidade para ser aplicado à outra, mas centrar foco nas necessidades e nas carências da escola, a fim de superar os problemas.

Nota-se, diante dos estudos contemplados nesta edição temática, que se o processo educativo não considerar o modo como o sujeito aprende, as propostas de ensino tornam-se vazias e estéreis, pois desenvolvimento e aprendizagem interagem entre si provocando mudanças no sujeito aprendente. Portanto, reconhecer as individualidades valorizando a bagagem cultural do aluno e identificar no meio circundante recursos favoráveis ao processo de aprendizagem, pode levar o aluno a experiências vivas de aprendizado favorecidas pela ação com o objeto de conhecimento.

Podemos também perceber o quão importante é, para aqueles que trabalham na educação, o exercício da práxis pedagógica conduzida pela reflexão sobre a ação docente em uma busca constante de melhoria na qualidade do ensino. Este volume temático da Revista Olhares & Trilhas reforça a necessidade de investimentos em políticas públicas que possam favorecer práticas de pesquisa em educação, dada a possibilidade de provocar na ação educativa em sala de aula reflexões imprescindíveis à transformação dos atores que participam das práticas educacionais, e, conseqüentemente, melhorias no processo educacional.

Boa leitura!!

Ana Maria Paes Leme Carrijo Abrahão e

Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres

(Organizadoras)

Referências bibliográficas

ABRAHÃO, A. M. P. L. Carrijo. **O impacto da iniciação musical no estado de humor, funções cognitivas e desempenho escolar de estudantes com dificuldades de aprendizagem.** Tese (Doutorado em Música) – UNICAMP. Campinas, no prelo.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

BECKER, F. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

GALVÃO, Isabel. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis; RJ. Editora Vozes, 1995. Disponível em: <http://kiojuytr54e3wsa.justdied.com/8532614027-Henri-Wallon-Uma-concepo-dialtica-do-desenvolvimento-infantil.pdf> acessado em: 06 de novembro de 2019.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia.** 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

TORRES, A.C. P. L. G. C. A escola enquanto espaço de humanização e emancipação do sujeito: refletindo sobre a relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento. In: **Trabalho, Educação e Emancipação Humana**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. 2ª ed. Petrópolis; RJ, Vozes, 2015.